Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Capacitação de agentes comunitários de saúde por meio de ações educativas: um relato de experiência

Capacity building of community health workers through educational interventions: an experience report

Capacitación de agentes comunitarios de salud a través de acciones educativas: un relato de experiencia

Gabriella dos Santos Freitas[1], Anabella Peralta da Rocha[1], Nicolle Barros Wan-Meyl[1], Maria Luiza Pimentel Barbosa[1], Yasmim Góes Borralho[1], Bruna Nogueira Monteiro[2].

RESUMO

Objetivo: Relatar uma experiência acadêmica de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em uma Unidade de Saúde da Família (USF), enfatizando os desafios do processo educativo e as estratégias voltadas ao fortalecimento da atuação desses profissionais e ao aprimoramento do vínculo entre equipe e comunidade. **Relato de experiência:** A ação foi desenvolvida para a disciplina Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESCG), vinculada ao projeto de extensão Gestão do Cuidado: Estratégias para Potencializar a Atuação dos ACS conduzido por acadêmicos de Medicina. Inicialmente voltado à reorganização de fluxos administrativos, o projeto evoluiu para práticas educativas estruturadas conforme o calendário do Ministério da Saúde. As atividades abordaram temas como saúde mental, prevenção de neoplasias e doenças crônicas, utilizando materiais didáticos — folders, cartilhas, banners e áudios — para subsidiar ações e fortalecer a comunicação com a população. Fundamentadas na Educação Permanente em Saúde, as ações estimularam a reflexão crítica e valorizaram o papel dos ACS como protagonistas do cuidado. **Considerações finais:** A experiência reafirmou a importância da integração ensino-serviço-comunidade na formação médica e no fortalecimento da atenção básica por meio de processos educativos participativos e emancipadores.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde, Capacitação profissional, Educação em saúde, Medicina integrativa.

ABSTRACT

Objective: To report an academic experience of training Community Health Agents (CHA) in a Family Health Unit (FHU), emphasizing the challenges of the educational process and the strategies aimed at strengthening the performance of these professionals and improving the bond between the health team and the community. **Experience report:** The action was developed within the discipline Interaction, Teaching, Service, and Community (IESCG), linked to the extension project Care Management: Strategies to Strengthen the Performance of CHAs at the Carmelândia FHU, conducted by medical students. Initially focused on reorganizing administrative workflows, the project evolved into educational activities structured

[1] Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém – PA.
[2] Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – PA.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | ACEITO EM: 12/2025 | PUBLICADO EM: 12/2025

according to the Ministry of Health's calendar. The interventions addressed topics such as mental health, cancer prevention, and chronic diseases, using educational materials — folders, booklets, banners, and audio resources — to support health education and strengthen communication with the population. Grounded in Continuing Health Education, the activities encouraged critical reflection and valued CHAs as key agents of care. **Final considerations:** The experience reaffirmed the importance of integrating teaching, service, and community in medical education and of strengthening primary health care through participatory and emancipatory educational processes.

Keywords: Community health workers, Professional training, Health education, Integrative medicine.

RESUMEN

Objetivo: Relatar una experiencia académica de capacitación de Agentes Comunitarios de Salud (ACS) en una Unidad de Salud de la Familia (USF), destacando los desafíos educativos y las estrategias orientadas a fortalecer el desempeño de estos profesionales y el vínculo entre el equipo de salud y la comunidad. **Relato de experiencia:** La acción se desarrolló en la asignatura Interacción, Enseñanza, Servicio y Comunidad (IESCG), vinculada al proyecto de extensión Gestión del Cuidado: Estrategias para Fortalecer la Actuación de los ACS en la USF Carmelândia, realizada por estudiantes de Medicina. Inicialmente centrada en reorganizar flujos administrativos, la iniciativa evolucionó hacia actividades educativas estructuradas según el calendario del Ministerio de Salud. Las intervenciones abordaron salud mental, prevención del cáncer y enfermedades crónicas, mediante materiales —folletos, cartillas, pancartas y audios— que promovieron la educación en salud y fortalecieron la comunicación comunitaria. Basadas en la Educación Permanente en Salud, las acciones impulsaron la reflexión crítica y valoraron a los ACS como esenciales del cuidado.**Consideraciones finales:** La experiencia reafirmó la importancia de integrar enseñanza, servicio y comunidad en la formación médica y fortalecer la atención primaria con procesos participativos y emancipadores.

Palabras clave: Agentes comunitarios de salud, Capacitación profesional, Educación en salud, Medicina integrativa.

INTRODUÇÃO

A capacitação em saúde, no contexto da Educação Permanente, deve ser entendida como processo formativo contínuo que articula teoria e prática, permitindo aos profissionais refletirem criticamente sobre o próprio fazer nos territórios de atuação, considerando seu papel central no cuidado em saúde. Assim, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem função essencial na consolidação da Atenção Primária em Saúde (APS), sobretudo em contextos de vulnerabilidade, sendo que a ausência de capacitações estruturadas e de apoio institucional impacta sua saúde mental, qualidade de vida e efetividade das ações. Investir em processos educativos permanentes, pautados nas experiências concretas e nas necessidades locais, qualifica a comunicação, fortalece o vínculo com as famílias e consolida o protagonismo dos ACS como mediadores do cuidado e promotores de transformação social (ALBUQUERQUE GA, et al., 2025).

Sob essa perspectiva, a capacitação constitui ferramenta indispensável para aprimorar a atuação dos Agentes de Saúde pública, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências práticas voltadas às demandas da comunidade. Inserida na Educação Permanente em Saúde, assume caráter contínuo e reflexivo, construído a partir das vivências reais do território. Além de favorecer a atualização técnica, estimula a reflexão crítica e fortalece a troca de experiências, repercutindo diretamente na qualidade do cuidado. Para os ACS, esse processo representa não apenas qualificação, mas também valorização de seu papel como agentes de transformação social, ampliando sua mediação entre serviços e população (SANTOS TLA, et al., 2022).

Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde representam a linha de frente da Estratégia Saúde da Família, com atribuições que vão desde a vigilância e o acompanhamento domiciliar até a promoção de ações educativas voltadas à realidade local. Por manterem contato cotidiano com as famílias, tornam-se

referências para a comunidade e elo fundamental entre usuários e serviços de saúde. Contudo, essa proximidade exige atualização constante, e a capacitação se configura como recurso indispensável para garantir orientações precisas e culturalmente adequadas. Além de ampliar a resolutividade da atenção básica, a educação permanente fortalece a autonomia dos ACS e valoriza sua atuação, assegurando um cuidado mais seguro e efetivo (STREIT GCS, et al., 2024).

A qualificação contínua dos Agentes Comunitários de Saúde constitui eixo essencial para a efetivação da prática interprofissional colaborativa na Atenção Primária à Saúde, promovendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, técnicas e relacionais. Sob essa ótica, a capacitação favorece o compartilhamento de saberes entre diferentes profissionais, aprimorando o cuidado e ampliando a integralidade das ações. Quando os ACS atuam de forma integrada às equipes multiprofissionais, tornam-se mediadores estratégicos entre serviço e comunidade, fortalecendo o vínculo terapêutico, a humanização do atendimento e a corresponsabilização do usuário. Investir na formação permanente desses trabalhadores é essencial para consolidar práticas colaborativas que qualifiquem a assistência e potencializem as políticas públicas de saúde (LOCH MR, et al., 2025).

Nessa mesma perspectiva, o engajamento dos ACS em processos educativos sustentados por metodologias participativas e experiências territoriais revela-se determinante para consolidar práticas mais críticas e emancipatórias na Atenção Primária. A inserção dos agentes em espaços de aprendizagem colaborativa favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, amplia sua autonomia e fortalece o vínculo com a comunidade. Assim, a educação em serviço, aliada à troca de saberes e à valorização das vivências locais, potencializa o protagonismo dos agentes e contribui para a construção de um cuidado mais humanizado e integrado às necessidades reais do território (SCHWINGEL A, et al., 2024).

A presença de mediadores no processo de capacitação mostra-se essencial para que o conhecimento técnico se traduza em práticas efetivas no território. A integração entre universidade, serviço e comunidade constitui espaço potente de aprendizagem mútua, em que acadêmicos de medicina, por meio de projetos de extensão, fortalecem as ações dos ACS e a integralidade do cuidado. A produção de recursos educativos — folders, cartilhas e banners — favorece o diálogo entre profissionais e população, promove o protagonismo dos agentes e amplia a compreensão das orientações em saúde. Essa vivência permite que estudantes desenvolvam formação mais humanizada e sensível às demandas locais, ao mesmo tempo em que reforça o trabalho interprofissional e intersetorial na Atenção Primária (SEBASTIÃO IAC e BIANCHI PC, 2025).

À vista disso, a participação de acadêmicos de medicina em ações de capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde representa estratégia essencial para fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa interação possibilita que o conhecimento científico se traduza em práticas de cuidado voltadas às necessidades reais do território, promovendo uma atuação colaborativa e contínua. Ao adaptar conteúdos técnicos para linguagem acessível, os estudantes exercitam a escuta sensível e o trabalho interprofissional, enquanto os ACS se consolidam como protagonistas na vigilância e promoção da saúde. Assim, o processo educativo se configura como via de mão dupla, em que o aprendizado compartilhado qualifica a Atenção Primária e amplia o alcance das políticas públicas (ELIDIO GA, et al., 2025).

Este relato de experiência teve como propósito descrever uma vivência acadêmica de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em uma Unidade de Saúde da Família, destacando os principais desafios do processo educativo e as estratégias empregadas para fortalecer sua atuação e qualificar o vínculo entre equipe e comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho visou relatar uma experiência acadêmica construída ao longo de cinco semestres na disciplina Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESCG), vinculada ao projeto de extensão desenvolvido por 5 Acadêmicas de Medicina atualmente no 5º Semestre. A proposta surgiu com a intenção de aproximar ensino, práticas em saúde e comunidade, favorecendo a integração entre acadêmicos e profissionais da Atenção Primária.

Inicialmente, no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024 o projeto foi direcionado para a reorganização do fluxo administrativo da unidade, mas logo foram observados entraves que ultrapassavam a capacidade de intervenção discente. No segundo semestre de 2023, as ações foram orientadas à realização de práticas educativas em sala de espera, com palestras e dinâmicas voltadas aos usuários. Contudo, após um semestre de prática foi observada uma baixa adesão da comunidade e limitada efetividade dessa estratégia, em razão do tempo reduzido de permanência dos pacientes na unidade e da natureza pouco atrativa das atividades, o que levou à necessidade de uma nova reformulação metodológica.

A partir dessa análise crítica, consolidou-se a opção de direcionar o projeto à capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), reconhecidos como mediadores essenciais entre a equipe multiprofissional e a comunidade. Essa escolha se fez mais pertinente, uma vez que os ACS já possuem um vínculo consolidado com as famílias adscritas, favorecendo a multiplicação do conhecimento adquirido e ampliando a efetividade das ações educativas no território.

Sendo assim, as capacitações foram realizadas de forma periódica - uma por mês - e estruturadas a partir do calendário oficial do Ministério da Saúde, contemplando temas prioritários do equivalente mês, como: prevenção de neoplasias (Outubro Rosa, Novembro Azul), saúde mental (Janeiro Branco) e doenças crônicas (Maio Roxo). Nesse sentido, através do uso de materiais educativos mensais elaborados pelas acadêmicas de medicina - folders, banners, cartilhas e áudios educativos – os quais serviram como instrumentos de apoio durante visitas domiciliares e atividades comunitárias, assim, sendo promovida uma facilitação da prática cotidiana dos ACS, pois os materiais desenvolvidos cumpriram com a sua função de subsidiar suas informações e facilitar a comunicação coma comunidade.

Os materiais educativos foram disponibilizados em formato híbrido, contemplando tanto versões impressas quanto digitais, de modo a garantir maior alcance e acessibilidade às Agentes Comunitárias de Saúde. As versões físicas — como banners, folders e cartilhas — foram expostas e distribuídas durante as atividades educativas realizadas na Unidade de Saúde da Família, enquanto os conteúdos digitais, incluindo áudios informativos e materiais interativos, foram compartilhados em grupos institucionais de comunicação, favorecendo a continuidade do processo formativo. Essa modalidade integrada de entrega possibilitou que o conteúdo se adequasse às diferentes realidades e rotinas das ACS, promovendo uma educação em saúde contínua e participativa.

Esse processo foi fundamentado na concepção de Educação Permanente em Saúde, compreendida como estratégia pedagógica contínua, participativa e contextualizada. Tal abordagem estimulou a reflexão crítica sobre o trabalho cotidiano, promoveu a troca de saberes entre profissionais e comunidade e contribuiu para a valorização do papel dos ACS como protagonistas do cuidado em saúde, reforçando sua autonomia e capacidade de intervenção no território.

Para os acadêmicos de medicina, a experiência configurou-se como um espaço formativo singular, que exigiu a adaptação da linguagem científica à realidade sociocultural local, o exercício da escuta qualificada e a compreensão dos determinantes sociais da saúde. Essas vivências possibilitaram o desenvolvimento de competências comunicacionais, multiprofissionais e humanísticas, fundamentais para a prática médica orientada pelos princípios do SUS.

Ao término da estruturação de atividades mensais do projeto de extensão, realizou-se em 7 de outubro de 2025 uma reunião com os Agentes Comunitárias de Saúde da USF a fim da avaliação participativa dos resultados alcançados. O encontro configurou-se como espaço de diálogo e reflexão compartilhada, reafirmando a importância do aprendizado de caráter formativo e colaborativo. Os ACS afirmaram que as ações educativas desenvolvidas e os materiais produzidos — como banners e cartilhas — tornaram-se instrumentos efetivos de mediação entre o conhecimento técnico e o saber popular, favorecendo a comunicação com a população de forma acessível e acolhedora.

Verificou-se também aumento na procura por atendimentos e orientações médicas, demonstrando o impacto positivo das intervenções na conscientização e no engajamento comunitário. Além disso, o

reconhecimento das agentes quanto aos resultados obtidos reforça que a educação em saúde quando pautada na escuta e no vínculo territorial, constitui-se como prática de cuidado transformadora, capaz de promover autonomia, corresponsabilidade e melhoria da qualidade de vida na comunidade.

Dessa forma, os resultados evidenciaram ganhos expressivos: os ACS passaram a utilizar com maior segurança os materiais produzidos, a comunicação com a comunidade tornou-se mais acessível e a adesão a campanhas preventivas foi fortalecida. Em paralelo, os discentes aprofundaram sua formação crítica e reflexiva, compreendendo a relevância da APS como eixo estruturador do cuidado e experimentando, na prática, a importância da integração ensino-serviço-comunidade.

Assim, a experiência descrita demonstra que a capacitação dos ACS se constitui como estratégia eficaz para ampliar a resolutividade da APS, promover o engajamento comunitário e consolidar práticas de saúde mais humanizadas e contextualizadas. Do ponto de vista acadêmico, reafirma-se a relevância das atividades de extensão universitária como campo de formação, capaz de aproximar estudantes da realidade social e contribuir para a consolidação de um modelo de cuidado integral, equitativo e participativo.

DISCUSSÃO

Nesse sentido, ao refletir sobre o processo de capacitação vivenciado, percebe-se que a formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Trata-se de um movimento contínuo de construção compartilhada do saber, no qual o diálogo e a troca de experiências ganham centralidade. Ao reconhecer os ACS como protagonistas no encontro entre o conhecimento técnico e as vivências da comunidade, a capacitação assume um sentido mais amplo: fortalecer elos, despertar autonomia e favorecer uma atuação sensível às necessidades do território. Fundamentadas na Educação Popular e articuladas à Educação Permanente em Saúde, essas práticas formativas aprimoram o cuidado e reafirmam os ACS como sujeitos transformadores que constroem cotidianamente um SUS mais humano e resolutivo (TRINDADE CS, et al., 2024).

Dessa forma, os resultados desta experiência também dialogam com os princípios da Educação Permanente em Saúde, entendida como processo que resgata o trabalho em equipe e a reflexão crítica como ferramentas de transformação social. Essa perspectiva reafirma a importância da APS na consolidação de um SUS democrático e voltado à defesa da vida, reconhecendo que os processos formativos devem estar enraizados no cotidiano dos serviços e integrados às práticas profissionais. Assim, a capacitação dos ACS amplia sua capacidade de intervenção, fortalece o cuidado coletivo e contribui para a resistência em defesa de um sistema mais equitativo (HIGASHIJIMA MNS, et al., 2025).

Nesse panorama, é imprescindível reconhecer que a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde deve contemplar o uso de ferramentas digitais, pois a incorporação das tecnologias de informação na atenção básica potencializa o planejamento das ações, amplia a comunicação com as famílias e contribui para a sistematização do cuidado. Embora não substituam a dimensão relacional, tais recursos fortalecem a autonomia dos ACS e favorecem a integração entre níveis de atenção. A saúde digital, quando incorporada criticamente, pode transformar a prática cotidiana e promover um cuidado mais ágil e equitativo (SANTOS RC, et al., 2025).

Nesse seguimento, é fundamental reconhecer que os processos de capacitação dos Agentes de Saúde Pública devem contemplar não apenas o domínio técnico e o uso de tecnologias, mas também práticas colaborativas que favoreçam a educação interprofissional. Essa abordagem integra saberes, fortalece a atuação em equipe e promove respostas mais resolutivas às necessidades do território. Ao situar os ACS como parte ativa das equipes multiprofissionais, valoriza-se sua contribuição singular para a qualificação da atenção primária e o fortalecimento das redes de saúde, reafirmando a importância de modelos formativos que estimulem a corresponsabilidade e a construção coletiva do conhecimento (JOUBERT A e REID D, 2023).

Além disso, a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde torna-se mais efetiva quando articulada às práticas do trabalho cotidiano. Essa dimensão prática permite que o aprendizado vá além de conteúdos

formais, incorporando-se à realidade dos territórios e valorizando a experiência dos ACS como elemento central na construção de saberes. A vivência diária, ao demandar respostas criativas às necessidades da comunidade, amplia a capacidade crítica dos agentes e reforça sua atuação como mediadores entre população e serviços, reafirmando a educação em saúde como processo dinâmico e contextualizado (LOPES MCR e MOREL CMT, 2021).

Ademais, a incorporação das tecnologias digitais no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde influencia diretamente suas condições de atuação. Se, por um lado, potencializa a comunicação e a resolutividade das ações, por outro impõe desafios como sobrecarga, necessidade de qualificação contínua e desigualdades estruturais. Assim, a digitalização exige não apenas capacitação técnica, mas também um olhar crítico para garantir que as ferramentas fortaleçam a atenção primária, sem gerar precarização. Esses achados reforçam a importância de articular o avanço tecnológico a políticas de valorização profissional e educação permanente em saúde (BOTELHO BO, et al., 2021).

Assim, reafirma-se que a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde se fortalece quando pautada em processos formativos que integram teoria e prática, permitindo a aplicação imediata do conhecimento no cotidiano das comunidades. Essa articulação amplia a efetividade das ações e valoriza o saber prático dos ACS como eixo estruturante da atenção primária. A formação que dialoga com as demandas reais potencializa a resolutividade e promove um engajamento crítico e transformador, evidenciando a relevância de metodologias inovadoras que consolidem a prática como espaço de aprendizado contínuo (CARNAÚBA JP e SANTOS ERS, 2024).

Desse modo, os processos de formação dos Agentes Comunitários de Saúde não devem se limitar ao acúmulo técnico, mas valorizar metodologias participativas que favoreçam autonomia e criticidade. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde, ao articular princípios como diálogo, valorização dos saberes locais e emancipação social, fortalece a atuação dos ACS como mediadores entre serviços e comunidade. Nessa perspectiva, a formação torna-se um espaço de construção coletiva de saberes, ampliando a capacidade de resposta às demandas sociais e consolidando práticas de saúde mais inclusivas e democráticas (SANTOS RC, et al., 2024).

Adicionalmente, a supervisão dos Agentes Comunitários de Saúde representa um eixo estratégico para o acompanhamento das práticas e o fortalecimento da formação contínua. Quando exercida de forma dialógica e apoiadora, a supervisão transcende o controle e assume caráter formativo, promovendo reflexão crítica sobre o trabalho e estimulando a corresponsabilização no cuidado. Essa perspectiva contribui para a valorização profissional e qualificação das ações em saúde, reforçando a importância de um suporte institucional que assegure espaços permanentes de aprendizagem e troca de saberes (MARINHO CS e BISPO JP, 2020).

Nessa perspectiva, o uso de metodologias inovadoras, como a gamificação e materiais tecnológicos de teor educacional, tem se mostrado potente para aproximar os ACS das práticas de educação popular. Ao transformar os processos formativos em experiências mais participativas, essa abordagem favorece o engajamento dos agentes e da comunidade, estimulando protagonismo e corresponsabilização no cuidado. Além de potencializar a aprendizagem, a gamificação fortalece vínculos e amplia a compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde, alinhando-se à proposta do SUS de promover cuidado integral e emancipador (MACHADO LS, et al., 2023).

Outrossim, destaca-se que o avanço das tecnologias digitais, especialmente a Inteligência Artificial (IA), tem aberto novas perspectivas para o treinamento dos Agentes Comunitários de Saúde. A IA contribui para um processo de capacitação dinâmico e personalizado, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, a otimização do tempo e a redução de erros. Essa abordagem permite acesso a métodos formativos eficientes, alinhados às demandas complexas da atenção primária, fortalecendo a autonomia e a mediação entre serviços e comunidade. Dessa forma, observa-se que o avanço da IA e das novas práticas tecnológicas tem fortalecido a capacitação dos ACS por meio de recursos digitais — como banners, folders, áudios e cartilhas conforme o calendário do Ministério da Saúde —, que ampliam o diálogo com a comunidade e tornam a educação em saúde mais acessível e humanizada (PASCHOALETTI ME, et al., 2025).

Por conseguinte, é essencial reconhecer que a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde deve incluir ferramentas digitais, pois sua incorporação potencializa o planejamento das ações, amplia a comunicação com as famílias e contribui para a sistematização do cuidado. Embora não substituam a dimensão relacional, esses recursos fortalecem a autonomia dos agentes e favorecem a integração entre níveis de atenção, garantindo maior resolutividade às demandas territoriais (TRINDADETDS, et al., 2024).

Em suma, conclui-se que a incorporação da Educação Popular em Saúde ao contexto do SUS fortalece a prática pedagógica e o protagonismo dos Agentes Comunitários de Saúde. Essa abordagem amplia o diálogo, favorece a emancipação dos sujeitos e consolida práticas mais democráticas no território, reafirmando os princípios de integralidade e participação social. Assim, a Educação Popular representa um eixo estratégico para transformar a realidade local e promover uma atenção à saúde mais equitativa e comprometida com as necessidades da comunidade (CELLA JLM, et al., 2025).

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE GA, et al. Trabalho, saúde mental, qualidade de vida e suporte social de agentes comunitários de saúde durante e pós-pandemia de COVID-19 sob o recorte de gênero. Cadernos de Saúde Pública, 2025;41(6):e00168824.
2. BOTELHO BO, et al. Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2021;25:e200195.
3. CARNAÚBA JP, SANTOS ERS. Articulação teórico-prática na formação de agentes comunitários de saúde: relato de experiência. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE). 2024;22(2):e00000.
4. CELLA JLM, et al. Educação popular em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2025;17(4):e14842.
5. HIGASHIJIMA MNS, et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. Ciência & Saúde Coletiva. 2025;30(Supl.1):e05902023.
6. JOUBERT A, REID M. Knowledge, skills, and training of community health workers to contribute to interprofessional education: a scoping review. Journal of Interprofessional Care. 2024;38(2):308-318.
7. LOPES MCR, MOREL CMT. Processos de aprendizagem das atividades de educação em saúde no cotidiano de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. Mnemosine. 2021;17(2):264-283.
8. MACHADO LS, et al. “Caminhos do SUS”: a gamificação como uma tecnologia social para a Educação Popular em Saúde. Revista de Educação Popular. 2023;22(2):322-338.
9. MARINHO CS, BISPO JÚNIOR JP. Supervisão de agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: entre controle, apoio e formação. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2020;30(3):e300328.
10. PASCHOALETTI ME, et al. Treinamento de Agentes Comunitários da Saúde (ACS) com Inteligência Artificial (IA) / Training Community Health Agents (CHA) with Artificial Intelligence (AI). Revista de Medicina (São Paulo). 2025;104(2 ed. esp.):e-234472.
11. SANTOS RC, et al. Condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde em um contexto de saúde digital: velhos e novos desafios. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2024;28:e230548.
12. SANTOS RC, et al. Agentes Comunitárias de Saúde e o uso da saúde digital: transformações de um trabalho vivo. Saúde em Debate. 2025;49(146):1-15.
13. SCHWINGEL A, et al. The transformative journey of community health workers in implementing a lifestyle intervention in Brazil: a qualitative study. Journal of Clinical and Translational Science. 2024;8:e158.
14. SEBASTIÃO IAC, BIANCHI PC. Integralidade do cuidado no processo de adolescer: experiência de grupo na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu). 2025;29:e240596.
15. SILVEIRA PCM, et al. Aplicações da Inteligência Artificial na Atenção Primária à Saúde: novas perspectivas para o trabalho dos agentes comunitários. Revista de Medicina (São Paulo). 2025;104(2 ed. esp.):e-234471.
16. TRINDADE CS, et al. Avaliação de cursos EaD para a educação continuada de profissionais da área da saúde: revisão integrativa. EaD em Foco. 2024;14(1):e2294.
17. TRINDADE TDS, et al. Uso de ferramentas digitais no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde: desafios e potencialidades. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2024;28:e240215.
18. HALLAL P, et al. Community-based interventions to promote physical activity: experiences from Brazil’s primary health care. Journal of Physical Activity & Health. 2024;21(5):e1081–e1090.
19. ELIDIO GA, et al. Perspectivas para as políticas públicas de atenção primária à saúde – importância da vigilância em saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2025;30(5):e17422024.
20. MENESES EG, et al. Educação popular e formação dos Agentes Comunitários de Saúde: reflexões sobre a prática no território. EaD em Foco. 2024;14(2):e240874.